

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TÁ BOM ASSIM? ENTÃO VOTE EM RICO!

No dia 15 agora, vamos votar para presidente deste pobre país. Isto após décadas de jejum democrático, que manteve o povo no infantilismo político. Este foi sempre um País de povão dominado pelas elites. Se olhamos as proporções, sentimos tristeza e vergonha. Como é possível que tão pouca gente ia dominando e explorando tanta gente inteira tanto tempo! Só um exemplo: os dias destes dias, noticiando a tramitação da lei federal para a taxação das grandes fortunas, levanta que, caso a lei seja aprovada, nas umas 10 mil pessoas seriam por elas encadas. Só 10 mil pessoas constatadas no grande fortuna, em país imenso e com de mais de 140 milhões de habitantes. Mas esses 10 mil são ricos mesmo, pois amontoaram em redor de si o que seria suficiente e estava destinado à sustentação e à dignidade de toda a população.

Em qualquer sociedade, quem é dono das riquezas é também dono do poder. Quem é que não sabe disso! Até o pessoal dos inteiros tem a experiência dos seus coronéis atrasados, que se tornam prefeitos, deputados, líderes políticos, porque são donos das terras e do gado. As pessoas em redor deles, seus trabalhadores rurais, os moradores de suas fazendas são conservados na dependência e na desinformação. A participação política destes últimos é restringida ao das eleições, no voto de cabresto que tem ser dado ao coronel. Tal desnível social sólito é interiorizado pelos pobres, que nem a se achar incapazes. Quem tem cadeia é o coronel, é o rico, é o letrado. Istece então aquilo que vemos, nas periferias sociais: pobre gosta de rico e não gosta pobre. Pobre deixa de crer em seu único possível aliado, que é o outro pobre.

LINHAS PASTORAIS

ELEIÇÕES

Temos no próximo dia 15 a eleição direta para presidente da República. Depois de 20 anos pela primeira vez. Depois de uma ditadura militar que conservou Câmara de Deputados e Senado, embora privados de liberdade democrática.

O Governo militar conservou também a eleição do presidente, mas confiando-a a um Colégio Eleitoral que só podia eleger o general preconizado pelo Estado Maior das Forças Armadas.

Finalmente passou o pesadelo que angustiou o Povo brasileiro durante 21 anos (1964-1985). Já em 1985 o Colégio Eleitoral pôde eleger, embora indiretamente, um candidato apresentado pelos partidos.

Em 1985 foram eleitos para presidente Tancredo Neves e para vice-presidente José Sarney. Como o presidente Tancredo Neves faleceu antes da posse, o vice-presidente assumiu o Governo que foi chamado de "transição para a Democracia". Termina o quinquênio de Sarney. Teremos agora ocasião de

Eleições presidenciais não são luta para ver quem é o candidato melhor. Como se a pessoa sozinha pudesse mudar a sociedade. A briga não é tanto entre candidatos pessoais, mas entre propostas diferentes. Candidato produzido pela elite necessariamente espalhará o poder, em nome do seu círculo social. Discurso diferente disso é só para esconder os interesses e enrolar o povão. Na hora do voto, vejamos de que círculos procede aquele que se propõe defender os interesses populares. Vejamos também quais são suas alianças, quem está por trás dele, quem faz força para que ele se eleja. Candidato rico e candidato de rico são para defender interesse de rico. Para chegar ao poder, tem que enganar o povo, com discursos progressistas e com lorotas revolucionárias. Os livros definem o Estado como a Sociedade organizada. Isso também é lorota: o Estado é a organização imposta dos interesses da classe dominante. Em qualquer país, a sociedade se organiza e corre nos trilhos que levam aos interesses das minorias, que possuem as riquezas e o poder. Para gerenciar o sistema, as minorias, através da força ou da mentira, impõem seus representantes goela abaixo do povão. No próximo dia 15, vamos eleger o presidente de um país, que sempre funcionou em benefício das minorias e seus privilégios. O povo brasileiro ficou fora em 80%. Resultado é esta miséria agressiva e crescente da imensa maioria da população de país grande e rico. A gerência da chamada coisa pública esteve sempre fora das mãos do povo brasileiro. Pois bem, companheiro: se Você acha bom como está e se Você é cego e não vê, vote em candidato de rico, no próximo dia 15. E faça bom proveito! (F.L.T.)

IMAGEM SIMPLES SEM PRETENSÕES

1. Alice mora em Queimados. Acorda cedo. Prepara-se apressada. Toma café rápido. Passa dois minutos na igreja. Toma o ônibus até o Centro. Toma o trem. As sete horas está no trabalho. As colegas gostam dela. Cumprimentam-na com alegria, perguntando isto e aquilo. Responde atenciosa. E logo se dá, de corpo e alma, ao trabalho no escritório. É auxiliar. Faz o que lhe mandam. Buscar isso. Levar isto. Procurar aquilo. Servir cafézinho. Comprar um refrigerante. Alice faz tudo com alegria. E a todos dá também alegria.

2. Como é que pode? Salário? Um pouco mais de mínimo. Trabalho? Muito, mais do que as outras. É porque é sempre alegre e prestativa. Mas por que é que Alice não ganha mais do que a gente? E depois... bonitinha, já devia ter agrado ao chefe. Mas ela impõe respeito. Duvido que alguém pense em conquistar essa menina de ouro. Sabe, acho que quem casar com Alice, será o sujeito mais feliz do mundo. Alice, você não tem namorado, não? Caçoam as colegas. Alice não se ofende. Sorri. E responde que ainda não. Talvez um dia... Quem sabe?

3. As colegas de trabalho têm uma admiração profunda por Alice. Olhe, quando a gente fez greve por causa do salário e de umas certas coisas, Alice tomou parte ativa. E foi ela, que tem muita autoridade, que conseguiu convencer o gerente. Mas a gente só não sabe o segredo desta menina... O que será? Alice sorri. E não diz. E não sabe dizer. Os Pais saberiam, se não fossem pessoas simples. Que vêm a menina rezar, ir muito à igreja, ajudar em tudo o que pode, ser um anjo na comunidade. Pessoas simples, vêm, mas não sabem explicar. Quem sabe? (A.H.)

escolher por voto direto o presidente que governará o Brasil nos próximos cinco anos.

- Várias gerações de brasileiros terão a chance de votar agora pela primeira vez para presidente. Todos os eleitores sentem no entanto, de par com grandes esperanças, uma certa frustração e incerteza.

- Os partidos políticos multiplicaram-se nos anos da "transição para a democracia". Os políticos deram assim testemunho de fragilidade. Não só pelo número de partidos. Também e sobretudo pela constante troca de filiação partidária de acordo com os interesses do momento.

- É assim que vamos ter, legalmente registrados, nada menos do que 21 candidatos a presidente e 21 candidatos a vice-presidente, um número exagerado que bem demonstra a precariedade de nossas estruturas políticas. O eleitor vê-se confuso e pergunta: a quem eleger?

- A opinião da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, pela sua presidência, é também a opinião da maioria dos bispos brasi-

leiros. Estamos certos de que as experiências anteriores nos levam às seguintes colocações:

- — A Igreja não se identifica com nenhum partido político e com nenhum candidato.

- — A Igreja não aspira ao poder, nem diretamente nem indiretamente.

- — A Igreja não pode, entretanto, ignorar o processo político e também a importância das próximas eleições para o futuro do Brasil. Daí por que tem estabelecido as linhas gerais que orientem os católicos na escolha do candidato. Esperamos que seja eleito um presidente que assuma posições claras em favor do Povo, como tal (e não em favor de elites ou de quaisquer minorias), em favor do respeito à vida e à dignidade da pessoa humana (contra a violência, contra o aborto, contra as drogas etc.), em favor de uma solução justa do problema da dívida externa, em favor da educação, em favor de uma justa distribuição de renda, em favor da reforma agrária etc. (A.H.)

SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS (05-11-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar". Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!
2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".
3. "Mas, seria em vão o céu imaginar, pois, nada no mundo é assim tão profundo... / Quando ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão..."

2 SAUDAÇÃO

- S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, o amor do Pai, a misericórdia do Filho, a graça santificadora do Espírito Santo e a alegria de todos os santos estejam convosco.
P. Bendito e louvado seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e na comunhão dos santos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje TODOS OS SANTOS. Celebrando os santos, a Igreja celebra sua vocação: cada cristão é chamado a ser santo como Deus é Santo. Cada um de nós é chamado a escrever o Evangelho, pelo exemplo de vida. Celebrando os santos de ontem e de hoje. Os que estão na terra e os que estão no céu, intercedendo por nós. Os que estão nos altares e os humildes e pequenos cumpridores fiéis da vontade de Deus, espalhados por este mundo. Os santos que veneramos se tornaram preferidos de Deus, porque assumiram todas as consequências do seu batismo. Viveram grande amor pelos pobres. Optaram pela não-violência ativa. Fizeram de suas vidas serviço e sua pregação levou muitos à liberdade. Desafiam os grandes em favor dos pequenos. Apontaram os conflitos e tensões da sociedade, as saídas. Deram a vida como preço da liberdade. Compartilharam no sofrimento do Cristo crucificado e participaram de sua ressurreição.

4 ATO PENITENCIAL

- S. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, porque não somos santos. Peçamos perdão e misericórdia por termos pecado tanto. (Pausa para revisão de vida).
S. (Canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
P. (Canta): Piedade, piedade, piedade de nós!
S. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.
P. Piedade, piedade, piedade de nós!
S. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.
P. Piedade, piedade, piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que com todos os santos alcancemos a vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.
3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos dais celebrar numa só festa as virtudes de todos os Santos. Concede-nos por estes inúmeros intercessores alcançar a plenitude da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Os que agüentarem perseguição sem se contaminar com os falsos deuses verão o Deus libertador e participarão na grande festa da liberdade.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (7,2-4.9-14). — Eu, João, vi outro anjo subir do Oriente, com o sinete do Deus vivo, e gritou com voz forte aos quatro anjos que possuem o poder de devastar a terra e o mar: "Não devasteis a terra, nem o mar, nem as árvores, antes que tenhamos marcado na fronte os servos do nosso Deus". E eu ouvi o número daqueles que foram marcados: cento e quarenta e quatro mil foram marcados, de todas as tribos de Israel. Depois disto, eu vi: uma multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, raças, povos e línguas, de pé diante do Trono, e diante do Cordeiro, vestidos com vestes brancas e com palmas na mão. E gritavam com voz forte: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está assentado no Trono, e ao Cordeiro". E todos os anjos se mantinham em torno do Trono, e os Anciões, e os quatro Vivos; e se prostraram diante do Trono, de rosto em terra e adoravam a Deus, dizendo: "Amém! A bênção, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força ao nosso Deus, porque o veremos tal qual ele é, pelos séculos dos séculos! Amém!" Um dos Anciões tomou a palavra e me disse: "Esses, vestidos de brancas vestes, quem são, e de onde vêm?" Eu

lhe respondi: "Meu Senhor, tu bem o sabes". Ele prosseguiu: "São os que vêm da grande provação: eles lavaram as suas vestes e as tornaram brancas no sangue do Cordeiro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. Queremos caminhar na fidelidade ao Projeto de Deus. Confiantes, pedimos que ele nos faça dignos do Reino que Jesus veio nos trazer:

1. Senhor, quem entrará no Santuário pra te louvar! / Quem tem as mãos limpas e o coração puro / quem não é vaidoso e sabe amar!
2. Senhor, eu quero entrar no Santuário pra te louvar! / Ó, dá-me mãos limpas e um coração puro / arranca a vaidade e ensina-me a amar!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Vivemos todos na esperança de um dia ver a Deus tal como Ele é. Esta esperança exige que vivamos aqui como filhos de Deus.

L. Leitura da Primeira Carta de São João (3,1-3). — Irmãos bem-amados, vede que admirável sinal de amor nos deu o Pai em nos chamar-nos, como de fato o somos, filhos de Deus. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não o conheceu a Ele. Caríssimos, agora somos filhos de Deus, e ainda não se tornou manifesto o que haveremos de ser. Sabemos, porém, que, quando se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal qual é. Ora, todo aquele que tem nele esta esperança, purifica-se a si próprio, tal como ele é puro. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade para sempre viverá!"

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

2. "Creio em ti, Senhor da vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão..."

11 EVANGELHO

C. Para o mundo, felizes são os que têm poder e riqueza, os que fazem violência e exploram o irmão. No Projeto de Deus, felizes e santos são aqueles que partilham e vivem como irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, vendo Jesus as multidões, subiu à montanha, sentou-se e vieram a ele os seus discípulos. Abrindo então a boca, ele os instruía, dizendo:

do: "Felizes os que têm espírito de pobre, porque deles é o reino do céu! Felizes os mansos, porque eles possuirão a terra! Felizes os aflitos, porque serão consolados! Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados! Felizes os misericordiosos, porque conseguirão misericórdia! Felizes os puros de coração, porque verão a Deus! Felizes os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus! Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino do céu! Felizes sois vós, quando vos insultam e vos perseguem, e dizem contra vós toda espécie de mentira, por causa de mim. Alegrai-vos, exultai, pois é grande no céu a vossa recompensa". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, uma multidão de santos nos sustenta hoje e intercede por nós junto a Deus Pai libertador. Confiantes, cantemos:
1. Ó Santa Mãe de Deus com o esposo São José / São Pedro e São Paulo, São João e Santo André!
Rogai, rogai por nós! (bis)
2. Aos anjos lá do céu, pedimos todo dia, / também a São Miguel e Inácio de Antioquia!
3. Ó São João Batista, Gregório e Agostinho, / também a Santo Atanásio, São Bento e São Martinho!
4. Lembrai-nos São Francisco e dai-nos vosso auxílio. / Lembrai-nos São Domingos; lembrai-nos São Basílio!
5. Estêvão e Lourenço, sinais de muita fé. / Ó Santo Cura D'Ars e Francisco Xavier!
6. Catarina de Sena, Santa Felicidade / Maria Madalena, com amor e com bondade!
7. Do nosso povo negro Benedito é o protetor, / com a Mãe Aparecida ouça o nosso clamor!

8. De nossa diocese Santo Antônio é protetor / e com Todos os Santos seja o nosso intercessor!

9. Queremos invocar a Josimo e Margarida / que ajudem nosso povo nesta hora tão sofrida!

10. Marçal e companheiros, Sepés de hoje iunda / juntai todas as tribos na chamada Ameríndia!

11. Elói, Tião e Gringo, organizai o povo / para a Reforma Agrária e um sindicato novo!

12. Nas lides do trabalho, nas greves necessárias / valei-nos Santo Dias, nas lutas operárias!

13. Irmãs Cleusa e Adelaide, comadres margaridas / tornai as companheiras mais fortes, mais unidas!

14. Frei Tito e João Bosco do nosso Ribeirão / livrai-nos da tortura, salvai-nos da opressão!

15. Rutilio e Rodolfo, Josimo e Ezequiel / fazei de todo o padre a testemunha fiel!

16. Romero e Angenelli de doação e amor / tornai nossos pastores iguais ao Bom Pastor.

17. Leigos animadores, sal da comunidade, / fazei de toda a Igreja um Povo de verdade!

18. De todo este Brasil, Terra de Santa Cruz / os Mártires nos guiem na estrada de Jesus!

S. Senhor, protegei e sustentai este Povo que vos suplica, por intermédio de seus Santos. Dai-nos coragem e força, para caminharmos em busca do Reino de Justiça e Liberdade. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus: Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: Sua vida está nas mãos do Pai!

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus.

3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a eterna felicidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! / Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!

1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor!

/ o céu e a terra: Santo é o Senhor! / Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!

2. Bendito é aquele: Santo é o Senhor! / Que vem em seu nome: Santo é o Senhor! / Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe desse vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta! / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante e nós passamos com o tempo, num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... / Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!

4. Já aqui na terra tu revelas tua bondade a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida: e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ao celebrarmos todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, ó Deus, porque só vós sois Santo. Imploramos que a vossa graça nos santifique na plenitude do vosso amor, para que, desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete de vosso reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Luta, dor e sofrimento estão no mundo por causa do egoísmo e da ambição. Todos, no entanto, somos chamados a ser santos. Na fidelidade ao Projeto de Deus e ao serviço dos irmãos, celebraremos um dia, felizes, a vitória de Cristo e de seus preferidos.

21 BÊNCÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar / que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar!

A aurora está chegando e o sol está pra raiar! / Flor está já brotando, conosco vem pra ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^º-feira: Rm 11,30-36; Sl 69; Lc 14,12-14. /

3^º-feira: Rm 12,5-16a; Sl 131; Lc 14,15-24. /

4^º-feira: Rm 13,8-10; Sl 112; Lc 14,25-33. /

5^º-feira (Consagração da Basílica de Latrão)

1Rs 8,22.23.27.30; Sl 84; Jo 4,19-24. / 6^º-feira:

Rm 15,14-21; Sl 98; Lc 16,1-8. / Sá-

bado: Rm 16,3-9.16.22-27; Sl 145; Lc 16,9-15. / Domingo: 2Mc 7,1-2.9-14; Sl 17; 2Ts

2,15—3,5; Lc 20,27-38.

A PASSAGEM DO FEUDALISMO PARA O CAPITALISMO

Valéria Rezende

No fim da Idade Média, as cidades começaram a aumentar de importância. Nas cidades, moravam os artesãos, que eram os donos das pequenas oficinas e ferramentas. Com elas, fabricavam produtos, que vendiam aos mercadores. Muitas vezes, eram os próprios mercadores que faziam encomendas aos artesãos. Estes compreenderam que, quanto mais produtos houvesse, mais se vendia; e que a técnica dos artesãos era muito rudimentar e não permitia produzir em série.

Foi aí que começaram a ser inventadas as primeiras máquinas industriais. Apareceram as máquinas de fiação, os teares mecânicos etc. Alguns mercadores tornaram-se os donos das máquinas e começaram a produzir mais e melhor do que os artesãos. Por isso, muitos artesãos tiveram que fechar sua pequena oficina e ir trabalhar nas fábricas dos burgueses, como assalariados. O capitalismo nascia, desse jeito, dentro do feudalismo.

Havia, porém, um impasse. Quem estava com o poder econômico eram os burgueses, quem estava com o poder político eram os senhores feudais. E os senhores feudais con-

tinuavam a comandar as leis e a administração do Estado, conforme seus interesses. A burguesia precisava de um número cada vez maior de homens para o trabalho assalariado a fim de produzir, para aumentar suas riquezas. E os homens estavam no campo: eram servos dominados pelos senhores feudais. Os burgueses tinham interesse de libertar os servos dos senhores feudais, para empregá-los como operários em suas fábricas. Para tomar o poder político, em alguns lugares a coisa foi pacífica; aos poucos, os burgueses foram entrando no Parlamento, ocupando os cargos públicos. Em muitos lugares, os senhores feudais e os burgueses acabavam se aliando, para governar o país. É que os trabalhadores estavam ameaçando se revoltar contra a situação. E a revolta dos trabalhadores não interessava nem aos burgueses nem aos senhores feudais.

Em outros lugares, os burgueses fizeram uma revolução, como na França. Gritavam liberdade, igualdade, fraternidade, mas queriam garantir para si o poder político, que antes era dos senhores feudais, pois já tinham conquistado o poder econômico. Assim, passou

para as mãos deles (os burgueses) o direito de explorar a maioria a qual, então, eram os servos.

Com a vitória da burguesia, milhões de servos são arrancados da dominação feudal, ficando, ao mesmo tempo, sem qualquer meio para viver. O meio para viver era a terra. Apertados pela fome e pela necessidade, essa massa de homens é deslocada para as cidades e vai se sujeitar ao trabalho assalariado, quer dizer, vender a força de trabalho para sobreviver. Desta forma, a sociedade feudal foi destruída e, em seu lugar, surge uma nova forma de sociedade: a sociedade capitalista.

Na sociedade capitalista, há duas classes principais: a classe burguesa, isto é, a classe dos ricos, que possui os meios de produção (materias-primas, máquinas, instrumentos de trabalho, terras — o capital). E a classe proletária, isto é, a classe dos pobres, que só possui sua força de trabalho para vendê-la à burguesia, em troca de um salário. A burguesia explora o trabalho do proletariado e é dessa exploração que vêm sua riqueza e seu poder.

VIVER EM CRISTO

O CULTO DOS SANTOS

Também através do culto dos santos celebra-se o mistério pascal de Cristo e da Igreja. Os santos revelam o mistério de Cristo e nos comunicam com ele. Nos santos a Igreja é convidada a viver o mistério de Cristo. No culto dos santos podemos distinguir três aspectos: Primeiro, celebramos a Deus admirável nos seus santos. Compreendemos, então, que o culto não se dirige diretamente aos santos, mas a Deus. Louvamos e exaltamos a Deus, admirável nos seus santos. Isso tem a ver também com Jesus Cristo. Deus manifesta o seu poder não só em Cristo, a Cabeça, mas pela ação do Espírito Santo, é vencedor também nos santos, os seus membros. Jesus Cristo é o primeiro grande vencedor sobre o pecado e a morte pela vitória sobre aquele que é inimigo da humanidade desde o princípio. Em Cristo e por Cristo,

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Deus realiza coisas maravilhosas nos cristãos, em todos os homens e mulheres de boa vontade. Por isso, as orações nas festas dos santos dirigem-se sempre a Deus.

O segundo aspecto a ser considerado no culto dos santos é também muito importante. Os santos, no seu conjunto, como discípulos de Cristo, evocam e anunciam a mensagem do Evangelho, o próprio Cristo. Os santos constituem como que o Evangelho vivido através da história. Assim, cada santo ou cada categoria de santos evoca e revela um determinado aspecto do mistério de Cristo ou do Evangelho. Pensemos em João Batista. Que riqueza de mensagem evangélica! Os apóstolos nos revelam e ensinam que todo cristão é chamado a ser apóstolo. As festas dos apóstolos celebram sempre o mistério da Igreja. Pensemos nos evangelistas. Todos os

cristãos são chamados a escreverem o Evangelho por suas vidas. Os mártires! Neles celebramos a vocação do testemunho de Cristo de toda a Igreja. Assim podemos encontrar outros aspectos do Evangelho, como a contemplação, o pastoreio, a missão, a fraternidade, a pregação, o cuidado com os enfermos e necessitados, a educação da juventude. Nos santos a Comunidade celebra as diversas vocações e ministérios na Igreja. Chegamos ao terceiro aspecto. É a intercessão. Trata-se de uma intercessão misteriosa. Porque as orações e virtudes dos santos são evocadas, tornam-se mediação para os cristãos. Deus nos ouve e atende nos seus santos. Infelizmente muitos católicos só percebem e cultivam este último aspecto. Ele é importante, mas deve estar em dependência dos dois primeiros.

APAGANDO A LUZ, O TEXTO SE PERDE

Carlos Mesters

Existe no povo uma grande sensibilidade aos 'sinais' que transparecem nas atitudes e gestos e acontecimentos, como acenos da presença e da ação do Espírito. Temos que "trocar idéias para descobrir a idéia do Espírito Santo no povo". Assim poderíamos continuar citando outras frases que deixam entrever a luz que está nos olhos do povo. É com esta luz que eles leem a Bíblia, fazendo a escolha e seleção dos textos em vista dos problemas que aparecem. Esta luz não pode apagar, pois, apagando-se, escurece o texto da Bíblia e a palavra escrita não presta para mais nada. Daí a necessidade de se alimentar constantemente esta luz.

Isso explica por que a Bíblia é lida, de preferência num ambiente de oração. É para que o Espírito Santo possa ter vez, esclarecer o sentido e revelar onde Deus fala hoje pela realidade. Esta luz não é privilégio de alguns "peritos" ou mais sabidos. É o dom de Deus, concedido à comunidade e, através da comunidade, aos indivíduos que a ela pertencem. Daí a necessidade do contexto comunitário para a leitura da Bíblia. Mesmo a leitura individual não é nem pode ser uma questão puramente privada. É para fortalecer e alimentar o compromisso com Deus e com os irmãos. Em vista da alimentação constan-

te desta luz interior surge, aqui e acolá, o desejo de uma vida de oração mais intensa, como antenas que captam as ondas a serem transmitidas pela comunidade.

Árvore forte que o machado não corta, cai sob o vento, quando a raiz apodrece. A liberdade é uma árvore. Sua raiz cresce e não apodrece, mas se esparrama no chão da vida do povo oprimido, quando este povo, no trivial e comum do dia-a-dia, pode conviver com quem é realmente livre. Deus é livre e libertador. Esta é a marca do seu nome, desde o começo. O contato com este Deus alimenta no povo a chama da liberdade humana, protege-a contra desvios, sem apagar a mecha que fumega.

"Onde há o Espírito do Senhor, aí existe liberdade", dizia São Paulo. Só que a liberdade que a Palavra de Deus comunica cresce lenta e nem sempre é aquela que nós imaginamos. Ela não parece com alface, que hoje se planta e amanhã já se colhe. Parece mais com jacarandá: é a geração futura que vai colher a sombra da árvore que nós hoje plantamos na contradição. Mas, plantando a árvore, já se experimenta um começo de liberdade, o suficiente para dar sentido a uma vida humana, a ponto de doar-se totalmente.